

18 E 25 DEZEMBRO

1909

N° 35 E N° 36

ANNO III

Director e Proprietario—V. LOYOLA
É o jornal de maior circulação do interior do Estado.

ANNO III

Ceará--Sobral--Sabbado, 18 de Dezembro de 1909.

|| NUMERO 35

Goisas da POLITICA

Espertalhões

Compromettidos como estamos, perante o nosso publico, de analysarmos e commentamos com a maior imparcialidade e fora de toda paixão, as bandeiras que se dão, continuamente, no scenario politico do paiz, é que vamos nos referir ainda uma vez ás patotas dos accioly's.

Onde existe um Accioly, podemos assegurar que está posto em execução o lema da familia: olho vio, mão bateu, bolço engoliu.

Com documentos irrefutaveis, encetou o nosso illustre collega «Jornal do Ceará», forte campanha contra o Sr. José Accioly, que tem dado profundos assaltos aos cofres do Estado, tornando-se um dos maiores comedores dos dinheiros publicos.

Esse individuo, que entrou para vida publica, após pedir demissão do cargo de alferes do exercito, sem ter no bolço um vintem para comprar um cigarro a varelo, acha-se hoje quasi millionario.

Denunciado, como tem sido, dos assaltos que tem dado ao thezouro estadual, tem o esperto secretario procurado desmentir sua falta de honestidade, por meio de solemnes descomposturas, passadas pelos alugados de seu papá-presidente, em seus desaffectos politicos.

Até agora ainda não apresentou o Sr. José Accioly, um só documento que demonstre a falsidade das accusações que lhe faz o «Jornal do Ceará».

O *honestissimo* secretario do papá, que reside num sumptuoso palacete de sua propriedade, não se envergonha de receber, dos cofres publicos, a quantia de 80\$000 mensaes para pagamento do aluguer de sua propria casa.

Julgue, ainda uma vez, o publico, a honestidade dos accioly's.

Um tanto por aqui os accioly's vão deste modo dando bicaradas nos dinheiros publicos, lá pelo Rio, o Sr. Francisco Sá, ministro do Sr. Nilo Peçanha, vai praticando no seu ministerio, quiza as patotas mais indecentes que se tem dado no actual regimen.

Os jornaes da Capital da Republica, que fazem diariamente publicações graves, sobre as negociatas do Sr. Sá, já denominaram o ministerio da viação de ministerio dos negocios.

Não nos causa admiração os nobres feitos do Sr. Francisco Sá, pois sabemos que um homem como S. S., parte integrante da mais immoral lyga, hia do paiz, não podia occupar um cargo de grande importancia com sinceridade.

Até a compostura moral, necessaria a tão importante cargo, falta ao Sr. Francisco Sá.

No Rio ninguém ignora a vida que levava o actual ministro dos negocios, discipulo fervoroso do seu sogro Accioly. Mas . . . de tudo isto só uma coisa nos causa raiva.

É o querer estes espertalhões passarem por gente honesta e seria.

Figa! —K.

CIRURGIÃO DENTISTA

Dr. Souza Pinto
CONSULTAS, DAS 8 AS 10 1/2 E DAS 12 AS 4
Consultorio—Trayessa da Viração.

LEILÃO

No dia 24, em frente á igreja do Menino Deus, effectuar-se á um leilão, cujo producto se destina a occorrer as despesas feitas com a festividade.

Os encarregados pedem aos fieis não só o seu obvio como o comparecimento a esse leilão, e nós por nossa vez, encarecemos este appello feito aos bons sentimentos religiosos do povo contereano.

Suffragios

Quarta-feira, 22 do corrente, 1.º anniversario do fallecimento de D. Maria Clara de Saboya e Silva, serão celebradas missas ás 7 horas da manhã, na igreja do Rosário.

*—Vae já para três semanas, chegamos diariamente boatos, de que o Sr. Custodio, irmão e socio do Sr. José Adonias de Araujo, chefe da firma J. Adonias & C.ª, de Camocim, propalára, a mais de uma pessoa, nesta cidade, que ia chamar o REBATE á responsabilidade, por ter noticiado esse famoso caso de DINHEIRO FALSO EM CAMOCIM, de que o citado Sr. Adonias é um dos implicados.

Ora, o Sr. Custodio, a ser exacto quanto nos dizem, certo não virá bater á boa porta. . . E até admira como o Sr. Custodio, que diz desejar pôr todo esse complicado caso em pratos limpos, consentiu que afrouxassem o Sr. Manoel Abilio, que é quem tem a chave do segredo, que, em «segredo» mesmo, o tem confiado á toda gente, não faltando mais cão nem gato, de Ipueiras á pancia da do mar, que já não o saiba, com todos os detalhes.

Outro, que conhece muito esse negocio, é o Sr. Capitão Manoel Verissimo Mourão, que nesta cidade esteve segunda-feira passada e, alto e bom som, relatou-o a quem o quizesse ouvir.

Conhece-o tambem, a fundo, o «capitalista» Vicente Possidonio Filho, de Ipueiras, que por aqui passou, em busca de . . . Camocim, em dias de Agosto passado. . . E conhece-o outros muitos, que, por hoje, deixamos occultos, até que o Sr. Custodio appareça.

Quem menos conhece dessa historia é o REBATE, mas, em todo caso, conhece o bastante, para não se deixar levar no embrulho.

Chamados á falla discutiremos o facto e, tenha o Sr. Custodio a certeza, de que, o mais leve arranhão não nos arripiará a epiderme.

A's ordens, Sr. Custodio.

Corrigenda

Mal informados, dissemos, um dia destes, que a Intendencia havia mandado limpar, mais ou menos, as principais ruas e praças da nossa urb. Lêdo engano!

Esse serviço foi mandado fazer pelo Sr. Manoel Rodrigues dos Santos, de sua conta e ordem, em cumprimento de um voto, que fizera á N. S. da Conceição, de mandar limpar as ruas e praças por onde devia transitar a preciosa da Excelsa Mãe de Deus.

Nesse sentido a Intendencia nada fez, nem fará. Agora mesmo os habitantes da praça Menino Deus mandaram varrel-a, para que não tivessem um NATAL cheio de cisco.

Sabemos que o Sr. Coronel Severino Athayde, no anno entrante, pretende abrir em Camocim escriptorio de commissões e consignações.

Já conta elle com 19 casas para representar, figurando entre estas quatro estrangeiras—três de Bordeaux e uma de Antuerpia. As outras são de Pernambuco, S. Paulo e Bahia.

Desejamos-lhe muitas prosperidades e damos-lhe parabens, por vel-o voltar á actividade commercial, quiza bem a despeito de quantos quetem fazer monopolio da luz do sol, esquecidos talvez, de que, este quando nasce é para todos.

Regressou da Merooca, onde passou o verão, a respeitavel matrona exm.ª, sem.ª D. Luiziinha Severino Braga Duarte.

Cumprimental-a

Em transitio para Cairé passou sexta-feira o nosso presado amigo Sr. Major José Philadelpho Pessoa de Andrade, de Camocim.

O CRIMINOSO

João Baptista da Frota ASSASSINO DO CORONEL F. NELSON CHAVES em Camocim

Ha tempos preso em Caxias, Estado do Maranhão, e dali remetido para S. Luiz, capital daquelle Estado, só agora foi remetido para o theatro do crime o Sr. João Baptista da Frota, assassino do nosso mallogrado amigo Coronel Francisco Nelson Chaves.

Alli chegou no vapor «COMMANDATUBA», da Companhia Bahiana de Navegação a Vapor, ás 3 horas da tarde de 14 do corrente, escoltado por uma força da policia maranhense, composta de seis praças e um sargento commandante, com ordens especificas a respeito do criminoso, que vinha incommunicavel. Da pois das formalidades legais a escolta vinda de Maranhão entregou o preso á policia de Camocim, tendo desembarcado elle ás 4,10 da tarde e logo após seguido para Granja, em trem expresso, que partiu da estação central ás 4,20. Ao desembarcar, desde o trapiche até á gare da estação, o assassino foi cumprimentando a multidão enorme, que aguardava a sua passagem.

Saltou de bordo de calça e palitot de brim listado, camisa de zaphiro com collarinho deitado, gravata e botinas pretas, chapéo de palha nacional. Barba e cabelo feitos, semblante altivo, meio risonho, calmo, o criminoso não mostrava embarço. Na gare da estação aguardavam n'ó, além de enorme massa de povo, dois filhos. Foi então comovido este encontro. O criminoso ao abraçar os filhos chorou.

O trem partiu para Granja, como dissemos acima, ás 4,20 da tarde. Além do preso, escoltado por um sargento e três praças das que estão em Camocim ás ordens da MESA de rendas estadual, e três praças vindas de Granja de ordem do Juiz de Direito, seguiram no mesmo trem, em carro especial, Americo Pinto, do *Jornal do Norte*, Coronel Ignacio Fortuna, Capitão Santos, Major José Philadelpho Pessoa de Andrade e Coronel Severino Athayde.

No dia seguinte, 15, ás 12,25, teve lugar o interrogatorio. A casa da Camara regorgitava de povo. O criminoso entrou, mostrando-se comovido.

Começou o interrogatorio.

A's primeiras perguntas, o criminoso fingiu que ia chorar e disse ao Juiz que nada podia responder, devido ao seu estado de excitação moral. E dizendo isto, de quando em vez levava a mão ao coração, como para oprimir-o. O Juiz parece que comprehendu o bluff e mandou-o sentar pedindo-lhe que se acalmasse. Em seguida offereceu-lhe um copo d'agua, de uma bilha que tinha a seu lado. O criminoso aceitou, bebeu e, com ar risonho, agradeceu a gentileza.

Continuou o interrogatorio, que daremos na integra em nossa edição proxima.

O desgraçado, por mais esforços que fizesse para occultar a verdade, mais de uma vez trahiou-se e terminou confessando o crime, declarando que não tinha culpecies. Por diversas vezes, como que se ufanando da sua astucia em certos pontos da sua desgraça, riu-se e, procurando insinuar-se, já ao terminar o interrogatorio, formalizou-se e disse para o Juiz:

—O Sr. Dr. me dá licença que lhe faça uma pergunta?

—Pois não! respondeu o Dr. Joaquim Olympio da Rocha

—O Dr. deve saber que o presadente do E. . . vai mandar mais 10 praças e um . . . para aqui, afim de garantir-me . . . que sei que que-

rem me assassinar e, felizmente, tenho gente por mim e para minha felicidade preciso apenas da lei.

É provavel que o assassino seja submettido a julgamento na proxima sessão judicial, a começar alli no dia 29 do corrente.

Consta que a familia da victima apresentará advogado na occasião do julgamento.

SALAO ELEGANTE

Passou, no dia 7 do corrente, o anniversario natalicio do nosso presado amigo Coronel José Lourenço de Araujo, conceituado negociante no Ipu.

Durante o dia o anniversariante teve o ensejo de aquilatar da estima em que é tido, não só naquella cidade como em toda esta zona, pelas numerosas manifestações de apreço que lhe foram prestadas, possalmento, por cartões e telegrammas.

A' noite foi o Coronel José Lourenço surpreendido com uma significativa manifestação, que lhe conteriram diversos amigos seus do Ipu, levando á frente a banda de musica dirigida por F. Corrêa, manifestação esta que bem e fielmente traduzia este bello sentimento que nasce e enraiza-se no coração: —a amizade.

A todos foi servido profuso copo de cerveja e uma lauta mesa de bolos e decas.

Por essa occasião brindaram o manifestado o Revrd. Padre-Feitasa e o advogado A. Passos, que enalteceram as bellas qualidades civicas e moraes do anniversariante, cujo prestigio e sympathia extendiam-se a todos os circulos, sem distincção de côr ou matiz.

Em seguida dansaram-se algumas figuradas, retirando-se todos, horas depois, agradavelmente impressionados.

Ao Coronel José Lourenço leva o *Rebate* a expressão sincera de seu parabem, por essa data, que desejamos ver festejada por longos annos ainda.

Publicamos na 4.ª pagina importante annuncio dos cigarros.—ZIG-ZAG—dos Srs. Philomeno Gomes & Filhos, de Fortaleza.

Regressou do Ipu com sua exma. familia o nosso respeitavel amigo, Sr. Coronel Alexandre Soares.

Falleceram em Camocim os Srs. Coronel Zeferino de Veras, Intendente Municipal e chefe situacionista local, e Major Joaquim Ignacio Pessoa, 1.º suplente do juiz substituido daquelle termo. Pesames ás suas exm.ª familias.

Da sua fazenda Santa Rosa, no Araçaty Assú, chegou traz-ante-bentem a exma. familia do nosso presado amigo e correligionario Sr. Coronel João Frederico Rodrigues d'Andrade. A todos o nosso cartão de visita.

CHUVAS

Somos informados de que no Ipu, na noite de 15 do corrente, cahio uma chuva torrencial, recolhendo o pluviometro 97.º.

Ha noticias de boas chuvas em diversos pontos daquella zona e linha da Ibyapaba.

LYDD BRASILEIRO TRIAPABA

Em viagem até Manaus, com escala pelo Pará, este vapor tocará n'este porto, aonde receberá passageiros, cargas viva e morta, até o dia 20 de Dezembro corrente.

Sobre fretes e informações tracta se: em Sobral, no escriptorio de Ernesto D. de Albuquerque, e neste porto com

OS AGENTES:

(3) ALBUQUERQUE & C.ª

MUTILADO

IPU'

Um compromisso ha dias tomado, que se nos impõe como o mais imperioso dos deveres, vae ser hoje solvido.

Motivos imprevisos nos impediram de noticiar a sumptuosa festa, por occasião do consorcio do nosso joven amigo Osorio Martins, realizado no dia 25 do mez passado, com a gentil senhorita Cecy Araujo, filha dilecta do nosso prestimoso amigo Coronel José Lourenço d'Araujo, chefe da conceituada firma J. Lourenço & C., do Ipu'. E' que o *Rebate*, esteve privado por alguns dias do impulso material que lhe ministra, sempre, o seu DIRECTOR,—que esteve algo incommodado,—e, assim, fazendo um trocadilho, podemos dizer, com muita propriedade de expressão :—V. Loyola é o *Rebate* em figura de homem e o *Rebate* é V. Loyola em formato de jornal.

Dito isto, tentemos descrever, se é possível á uma penna em convalescença, o que foi essa festa de nupcias, da qual ainda conservamos a mais agradável impressão, mixto de alegria e saudades, que se accumulam em nosso coração, agradecido ao fidalgo acolhimento que nos foi dispensado na bella cidade banhada pelo crystalino regato do IPUÇABA.

Logo pela manhã foi cantada missa em acção de graça, pelo feliz enlace dos jovens nubentes. A' ella assistiram, além dos noivos e suas respectivas familias, muitas pessoas gradas, senhoras, senhoritas e cavalheiros—todos vestidos a primor. A orchestra esteve sob a direcção do joven e intelligentissimo maestro F. Corrêa, activo commerciante e musico nas suas horas de lazer.

A's 11 horas foi servido no palacete do Coronel José Lourenço—recentemente construido—que se achava recentemente decorado, lauto almoço, onde vimos a fina flor da sociedade ipuense brilhantemente representada.—e muitas pessoas gradas de logares convisinhos, como nomeadamente Camocim, Sobral, Ipuéiras e Carathéus. A mesa, em forma de U, brilhava por entre porcellanas caras, vidros custosos e metaes polidos, bem dispostos sobre linhos alvissimos, emergindo d'entre jarros de flores naturaes, que espargiam pelo ambiente um doce perfume de rosas e jasmineiros em flor.

Foi servido abundante e variadissimo cardapio, habilmente preparado pelo Sr. Manoel Rosa, que de Sobral fôra chamado para este fim.

As *champagne* foram levantados diversos brindes, d'entre os quaes conservamos os seguintes :

Do Sr. Antonio Leitão aos noivos e ao nosso amigo particular, Sr. A. Mont' Alverne Filho e á sua gentil esposa;

Do nosso companheiro e amigo Coronel João Barbosa de Paula Pessoa aos noivos e aos seus dignos progenitores;

Do Revd. Padre Maximo Feitosa ao nosso venerando amigo, Sr. Coronel Alexandre Soares, e á sua extremosa companheira, que, nesse dia, viam passar o seu 30.º anno de união conjugal;

Do nosso amigo Coronel Manoel Augusto Magalhães á seus amigos Coronel João Barbosa e V. Loyola;

De João Barbosa agradecendo, por si e por seu companheiro V. Loyola;

Ainda de João Barbosa ao Coronel José Lourenço, ao seu socio Alverne Filho e aos seus auxiliares de commercio, representados na pessoa do nosso amigo e activo correspondente do *Rebate*, Capitão Francisco Bricio Magalhães.

Era 1 hora da tarde quando terminou o banquete, no correr do qual o Coronel José Lourenço e suas exmas. irmãs, Alverne Filho, D. Mariquinhas Soares, Bricio Magalhães, foram de um agrado e delicadeza sobremodo captivantes.

A's 5 1/2 horas da tarde effectuou-se o consorcio, começando pelo contracto civil, que realizou-se no palacete do pae da noiva e, em seguida, celebrou-se a cerimonia religiosa, na igreja Matriz, sendo officiante o vigario da freguezia, Padre Maximo Feitosa. Após regressarem todos á casa da festa, cujos salões, profusamente illuminados, vimos repletos de cavalheiros distinctos, senhoras e senhoritas formosas, em *toilettes* elegantes.

Ao lado da aprasivel e confortavel vi enda do Coronel José Lourenço, no

poetico e espaçoso caramanchão de jasmineiro em flor, illuminado com profusão, fez-se uma roda lusidia de cavalheiros respeitaveis, circulando por alli, a curtos intervalos, ás bandêjas de bebidas finas e frescas. Dir se-ia um recanto paradisiaco de ignoto mundo, disposto para uma reunião de deuses e de nymphas...

E a musica, em catadupas de harmonia, fallava ás almas apaixonadas, lá dentro, nos salões perfumados e sumptuosos, onde os pares, entrelaçados, deslavravam na WALSA estuante, num *frou-frou* roçagante de sêdas claras, a realçarem d'entre o negro de ebano das casacas aristocraticas, vergadas ao *dernier bateau*.

A noite ia já em meio, quando começou a ser servida magnifica mesa de iguarias raras e vinhos capitosos.

Ao *dessert* empunhou a sua taça o nosso eloquente companheiro, Coronel João Barbosa de Paula Pessoa, que, em phrasas felizes, bellas na fórma, profundas nos conceitos, perorou um boi quarto de hora, dissertando sobre o casamento, base fundamental da familia e da sociedade. As suas ultimas palavras foram coroadas por uma salva prolongada de palmas.

Em seguida fallou o Sr. Manoel Ribeiro de Miranda, cujo brinde, ora poetico, ora commovente—aqui, traducindo a alegria, o praser que inundam os coraçãoes de dois entes que se amam, no momento em que se unem pelos elos indissoluveis do casamento,—alli, evocando um passado descuidoso, nesses dias felizes da infancia, que passam rapidos como um secho cheio de poesia e amor,—acólá, relembando o vaeu que se fizera naquella lar, com a morte precoce do seu anjo tutelar, mãe extremosa, espôsa modelo, que fôra D. Mimosa, a mallograda companheira do Coronel José Lourenço.—numa porção de phrasas, qual mais feliz, mais cheia de sentimento, de quando em quando interrompidas pelos applausos, terminou brindando aos noivos, desejando-lhes uma larga messe de venturas e felicidades.

Fallaram ainda o Dr. João Thomé de Saboya e Silva, congratulando-se com o Coronel José Lourenço; e João Barbosa, que brindou ao bello sexo ipuense.

E, ao terminar essa festa, que perdura ainda em nossa reminiscencia, notava-se no semblante de cada um a satisfação e a saudade estampadas bem visiveis.

Nós, que do Coronel José Lourenço de Araujo e de todos os seus tivemos o mais fidalgo e captivante acolhimento, deixamos-lhes aqui expressos os nossos unais sinceros agradecimentos, sentindo que a nossa penna, na debilidade de uma convalescença, não possa ter arroubos condoureiros, para descrever com precisão esse quadro bello e sublime, que ainda nos tere a retina.

"CIRCO HERMOSA"

Domingo, com o beneficio da joven artistasinha Victoria Hermosa, d'um esse circo o seu spectaculo de despedida.

Foi uma casa relativamente pequena. Os trabalhos, como sempre, agradaram. O Circo HERMOSA seguiu para o Ipu' onde vae fazer uma temporada.

O *Rebate* o recommenda á seus amigos dalli, pedindo-lhes para essa troupe de artistas o seu melhor acolhimento.

Castodio Couto e Julio Hermosa, trazendo-nos suas despedidas, em seu nome e em nome do circo, pediram-nos para agradecer á familia sobralense, á rapazada desta terra, o acolhimento que lhes prodigalizaram.

A todos desejamos mil prosperidades.

O REBATE pede aos seus assignantes em atraso que mandem pagar suas assignaturas vencidas.

JURY

Deve começar na proxima segunda-feira a 3ª. e ultima sessão judiciaria deste termo, no corrente anno.

Sabemos terem três processos preparados para julgamento.

OUTR'ORA E HOJE

Faz annos hoje que, na capital da grande metropole franceza, finou-se S. M. o Sr. D. Pudro 2.º, ex Imperador do Brasil.

Para os que amam a justiça e presam sua dignidade, para os patriotas sinceros que trabalham somente para a prosperidade e bem estar da Nação, embora republicanos convictos, a data de hoje deve ser de saudades e pesar; saudades pelo desaparecimento do magnanimo imperador, que tão sabia e justiceiramente governou o Brasil por espaço de meio seculo, e pesar, pela transformação dolorosa que se operou em nossa Patria, que, de meiga e ingenua sertaneja, que era, quando lhe presidia os destinos aquelle character de oiro, tornou-se, com esta Republica das Arabias, impudente *cocotte de boulevard*, mercadejando, escandalosamente, sua dignidade;—verdadeira megêra, de quem os homens de consciencia limpa fogem, como diante de uma avantesma.

Com o advento da Republica, subiu ao throno, S. M. a ladroeira, tendo o cynismo por secretario.

Extinguiu-se, é certo, com a queda do Imperio, o predominio d'uma raça usurpadora, mas, em compensação, deu-nos a Republica vinte e uma sangue-sugas que chupam, noite e dia, n'um descaramento revoltante, as ultimas gottas de sangue d'esta Patria, tão digna de melhor sorte.

Fomos engodados, não ha duvida, com a vinda d'esta malfadada Republica.

Depuseram, em nosso nome, o saudosissimo D. Pedro 2.º; expulsaram a familia imperial do coração da Patria, cuja ferida ainda hoje sangra; proclamaram a Republica, governo do povo pelo povo; (*mirabile dictu*), nos prometteram mundos e fundos; e nós, inconscientes, bestializados, na phrase magistral de Aristides Lobo, embriagados pelo cauto de sereia, adherimos ao movimento de 15 de Novembro, como a um sol benéfico, que então surgisse, para varrer de nosso céo, as manchas deixadas pelo regimen decahido.

Logo após, começaram a apparecer, como por encanto, diversas figurinhas que foram se apossando das vinte e uma ex-provincias, sendo, quasi todas, do jaez do Presidente do Ceará, governador perpetuo do mesmo, e perpetuo sugador de seu erario.

Por toda a parte, os impostos chovem e o roubo impera escandalosamente.

Se quando Monarchia, o Brasil tinha suas misérias, hoje as tem, em maior escala e multiplicadas sob diversas formas.

E o povo que gema, e o povo que trabalhe para esses vampiros encasacados dissiparem em orgias satanicas, o que tanto nos custa ganhar.

Elles, porem, que aproveitem esta quadra de falcatruas e de deficits, de desfalques e de roubalheiras, que ora atravessamos, que tempo virá em que a Nação recobrará sua autonomia, fazendo da Republica uma instituição abraçada unanimemente pelos brasileiros, e expulsando esses tyranos, que lhe confiscam os bens, lhe conspurcam as leis e lhe tolhem a liberdade.

E para punição d'esses vandalos, á Justiça, resplandecente como um sol no zenith, surgirá então, e, em nome da dignidade nacional, lhes apontará as grades de uma enxovia, ou as masmorras de uma Siberia.

Comocim, —5—12—909.

NESTORINA D'AVILA.

Festa de Natal

Com a arvorada da bandeira, começou no dia 15 a tradicional FESTA DE NATAL, cujo novenario está sendo feito solennemente e tem sido bastantemente con orrido.

De Jacaré estiveram entre nós os nossos amigos Pergentino Costa, F. Bhaé de Macedo e João Rubin.

O dr. Nilo Peçanha, em vista das excessivas despesas orçamentarias, oppõe-se a elevação de vencimentos das forças de terra e mar.

SOIRÉE

Esplendida a *soirée* offerecida ao bello sexo, realiza 'a em a noite de 8 do corrente, na sêde do «Gremio Sobralense»!

Essa fest. foi abrilhantada pelo que tem Sobral de mais selecto na fina flor de sua elite.

As dansas, sempre animadissimas, prolongaram-se até alta madrugada.

A's 12 da noite foi servida sumptuosa meza de doces, massas e vinhos generosos. Após, continuaram ainda as walsas, cadenciadas e bellas, por entre a profusão de luzes, num ondular poetico de rendas, de cabellos negros, de tranças lou-ras—esplendidas nuances de côres variegadas—nas *toilettes* seleccionadas com apurado gosto, emmoldurando rostos angelicos, de neve e rosa, entre o brasilio jampo e uma nesga de céo enluarado dos tropicos.

Da parte da distincta commissão o agrado se estendia a todos os convivas: tudo correu com a maior ordem, de começo a fim.

Impressão agradável perdura ainda na lembrança de todos nós, dessa festa esplendida e boa, que tanto nos deleitou. Pelas attensões fidalgas com que fomos cumulados agradecemos a todos da commissão, especialmente a Oriano Mendes, que levou a sua gentileza ao extremo de penhorar nos.

Terminou com missa cantada, no dia 13, a festividade de Santa Luzia, na igreja do Minino Deus.

Visistaram-nos os nossos amigos amigos Antonio Ferreira Guimarães e João Hercilio Fernandes, da Meruoca.

ELIXIR DE MURURÉ COMPOSTO

Attesto que tenho empregado com resultado satisfactorio na minha clinica, contra a syphilis e as suas manifestações, o Elixir de Mururé, de Bernardo Caldas.

S. Luiz do Maranhão, Fevereiro de 1905.

Dr. Carlos Peixoto Costa Rodrigues. Reconheço a letra da assignatura supra.

O TABELLIÃO
Joaquim Pedro Machado.

FALLECIMENTOS

Falleceu nesta cidade, em consequencia de uma congestão cerebral, a Exma. Senra. D. Maria Luiza Pimentel, filha do finado Major João Rodrigues Pimentel.

Damos pesames á sua exma. familia, especialmente aos seus irmãos, João Rodrigues Pimentel e D. Luizinha Pimentel.

Damos com as devidas reservas a noticia, de que o sr. Accioly, *adoentado*, suspendeu o seu passeiozinho ao Rio. Seguiu, porém, o sr. *gervasio* (Domingues Carneiro).

CORREÇÃO DO FOTOGRAMA ANTERIOR

MUTILLADO

Guerra do Paraguai

INEDITO.

(Conclusão)

(De um manuscrito (cópia) encontrado na Ibiapina, composto por um soldado cearense, cujo nome se ignora, o qual militou na guerra do Paraguai. Nas rimas e algumas vezes por força da metrificacão guardava-se a pronuncia natural, o que adiante servirá de muito para o estudo da lingua-gem brasileira.)

- 59 Metten o pé no vapor
Em o Rio de Janeiro,
E foi saltar n'Assumpção
Co seu povo brasileiro;
Já foi quem maudou no fogo
Do combate do Carneiro.
- 60 Quando findou o combate
Gritou o conde de Eu:
Não desertem, meus soldados,
Tenham fé na mãe de Deus,
Que aquelle infame infiel
Quevem vem dar-lhe fim sou eu.
- 61 O Lopes viu que morria,
Escreveu ao conde de Eu,
Para fazer paz com elle
Cem milhões lhe offereceu,
E o conde fez tanta conta
Que nem resposta lhe deu.
- 62 Disse á nação argentina
Alliada do Brazi:
Si nós pensasse que havia
Paiz como este iucivi,
Nós estava em nossa patria,
Nem cá haveria de vi.
- 63 Dissero então os ouvintes:
Nós estava consolado,
Si visse o Lopes morto,
Ou então preso, amarrado;
O trabalho desta guerra
Dava por bem empregado.
- 64 Gritou o conde de Eu
Cuma voz heroica e forte,
O Ozorio e o Camara
Disseram da mesma sorte:
A paz que se faz com elle
E' prendel-o, ou dar-lhe morte.
- 65 Escreveu o conde de Eu
Dizendo a Solano Lopes
Que rendesse as armas fracas,
As armas de mais emporte,
Porque elle ou se rendia,
Ou soffria a dor da morte.
- 66 O Lopes lhe respondeu
Como um doutor entendido,
Que era mais facil dizer-se
Que o Lopes tinha morrido,
Do que se dizer que estava
No Brazil preso ou rendido.
- 67 Gritou o Camara aos soldados
E aos seus officiaes:
Quero o Lopes preso ou morto
Nos campos do Paraguai;
Sem vel ou preso ou rendido
Daqui não voltarei mais.
- 68 Disse o Ozorio e o Camara:
Si nos campos se encontrá,
Tenham fé na mãe de Deus,
Na magestade impiá
Que embora nos custe caro
Seu retrato hei de levá.
- 69 No logar mais importante
Mandou botar dez mil home
Para que as pontas tomassem,
... (falta) ...
Porque ou elles se rendiam,
Ou então morria a fome.
- 70 O Lopes se regressou
Pelas margens do Aquidaban;
Mandou um de seus soldados
Vigiar em terra xa
Ver si via Brasileiro
Um dia pela manhan.
- 71 Este vigia foi morto
Pelo exerto brasileiro;
Elle mandou o segundo
Morreu; foi elle o terceiro;
O Camara o viu, foi dizendo:
Seja morto ou prisioneiro.
- 72 Disse que elle se entregasse,
Que não lhe fazia mal:
Pois tu bem sabes que tenho
As ordens do general,
Ou tu morres, ou vaes preso,
Que é a orde nupr si.
- 73 O Lopes lhe respondeu:
Fica certo, Brasileiro,
Que é mais facil se dizê
Na boca do mundo inteiro
Que o Lopes morreu na guerra
Do que - fi prisioneiro.

- 74 Disse o general Osorio.
Deixa dessa opinião;
Te entrega prisioneiro,
Ninguem te maltrata não,
Só quero que tu vas visto
No Brazil pela nação.
- 75 O Lopes lhe respondeu:
Bem sei que tu não és fraco,
E's general destinado,
Mas não me metes no sacco,
Que um homem como eu
Não se entrega a macaco.
- 76 Voltou as redea ao cavallo,
E correu desesperado,
A ver si ganhava o bosque,
Aonde fôsse guardado;
Porém com pouco expirou
Nas mãos do Xico Diabo.
- 77 A's onze horas do dia
No logar Cerro Corá
Morreu Francisco Solano
Na sua patria natá,
Tendo mãe e mana presa
Pra nesse dia matá.
- 78 Gritou o Camara aos soldados
Corre, que o cavallo é teu,
E vais pedir as alviças
Ao nosso Conde d'Eu,
Diz que a guerra se acabou
Que o selvage ja morreu.
- 79 Exulta, Brazil da sorte,
Que cessou o impustê;
A guerra cruel sangrenta
Deante de nós se acabou
Morreu Francisco Solano,
O monstro—cruel, traidô.
- 80 Mil vivas merecem ter
Os bravo heroes da nação:
Viva João Nunes Barreto
Viva Osorio e Gurjão
Viva o Conde de Pelótas
Que acabou cos valentão!
- 81 Viva o general Osorio,
Bravo de tanta valia,
E viva o conde d'Eu,
Membro da real famia;
Si elle não fô-se a guerra
Nunca ella se acabaria!
- 82 Tambem digamos que viva
O almirante Barroso,
Um bravo heroe do Brazil
Um guerreiro generoso;
Hoje está curto da vista
Com muita razão xoroso.
- 83 Viva o duque de Caxias,
Como nobre generá
Apesar que elle voltou
Por não poder pejá,
Mas deixou quasi acabada
A guerra do Paraguá.
- 84 Viva dom Pedro segundo,
O pae commum da nação!
Viva, viva o conde Eu,
Generaes e capitão!
Viva os defensores da patria!
Louvores á Conceição!

(Da colleção de BIAS MENDES)

Sobral, Março de 1892.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

CAMOCIM

Um irmão do Sr. José Adonias de Araujo—o que só uza ceroulas de sêda e muda de rôpa trez vezes ao dia—querendo de qualquer fórma ferir a minha dignidade, publicou no «Jornal do Norte» desta cidade, de 8 do corrente mez umas sandices a que deu o nome de *Ceroulas aberta e a assignatura de «Amigo»*.
Uma resposta minha, ao biltre que para dizer umas bobices tão chatas quanto a sua pessoa,—teve necessidade de envolver-se no manto negro do anonymato, é até incabida.
Eu, tudo quanto publico, bem ou mal, certo ou errado é sob a responsabilidade do meu nome, porque seu inimigo das meias—palavras; gosto da franqueza, da lealdade em tudo—o melhor caminho para chegar se á evidencia dos factos.
Os meus detractores deviam, portanto, me pagar na mesma moeda.
Mas, é que eu posso fallar alto e bem alto e elles não podem.
E assim é que eu vou arrollando a bocca de cada um, de vez em quando.
Agora chegou a vez do «ceroulas de sêda».
Diz o amigo do Sr. Affonso Bezerra Lima, depois de *engrossal* o tolamento, que eu, com o fim de prejudicar credôres, declarei serem falsos titulos de

minha responsabilidade, os quaes tambem tinham a assignatura de dois DISTINCTOS CAVALHEIROS da nossa sociedade.

A pergunta que de momento occorrem-me é se esses «distinctos cavalheiros» são de industria; mas não quero offender-os aqui, porque estou certo de não serem elles responsaveis pela referida publicação, e se tivessem conhecimento antes impediriam que fosse publicada.

A menor discussão do assumpto neste momento, pela imprensa me é prejudicial, mas o publico nada tem com isto e quer é saber se de facto a accusação do «amigo» do Sr. Affonso Bezerra Lima tem fundamento.

Como disse acima, sou inimigo das meias—palavras, da conversa entre os dentes, e ao contrario, gosto é da cousa franca, clara, rasgada mesmo.

Sou eu o accusado, o injuriado; me é portanto licito, desde que se trata de uma defeza perante o publico, pedir ao meu accusador que se explique melhor sobre o assumpto: publique sem rebucos pela imprensa (eu pagarei a despesa da publicação), primeiro quaes foram os titulos que eu, tendo-os assignado, para «prejudicar credôres» desconheci a minha firma; segundo as suas datas e o valor; terceiro os nomes do endossante e do portador; quarto a sua especie; quinto finalmente os nomes dos DISTINCTOS CAVALHEIROS que como testemunhas figuram nos mesmos titulos.

O que eu primeiro devia exigir era que o «amigo» do Sr. Affonso Bezerra Lima tirasse a mascara para poder vir a publico; porém a minha questão é com o publico, além do que, acho que o nome do meu accusador por extenso, é synonymo de—Biltre—e, portanto, nada infúe que venha mesmo sob o anonymato, com tanto que publique o que pedi a fim de o publico ficar bem sciente de que Severino Athayde é um falsario. O interesse como se vê, é de S. Mercê—o amigo do Sr. Affonso Bezerra Lima.

Previno, porém, ao irmão do Sr. Adonias, que:—1.º Se S. Mercê não publicar com os pontos nos ii o fact» de que me accusa leviamente, ficará collocado na valla commum dos biltres da sua especie; 2.º por isto mesmo, não poderá enfrentar-me em parte alguma, tendo que baixar o olhar e mudar de caminho sempre que avistar-me; 3.º que fico habilitado a dizer que S. Mercê nem mesmo embuçado na capa escura do anonymato pode uivar; 4.º que as boçalidades de S. Mercê, engrossando o seu collega e amigo Affonso Bezerra Lima—o amanuense da meza de Rendas do Aracaty—ora incurso nas penas do art. 252 do codigo penal, de accordo com o parecer do intelligente e activo representante da Justiça publica deste Termo, ficam reduzidas ao que eram antes de serem publicadas; 5.º finalmente que o Sr. Affonso Bezerra Lima, pode, não duvido, galgar o logar de Juiz em Camocim, mas para julgar as questões suscitadas entre os prezos.

Vê o publico que fui até generoso com o meu detractor e só a elle compete justificar-se fazendo resaltar o seu nome, aliás o seu criterio e consequentemente esmagar-me perante o publico.

N'um arrogante «E cale-se!» S. Mercê—o amigo do Sr. Affonso Bezerra Lima—ameaçou-me de cacete, faca, revolver, rifle, calumnias, injurias etc. Eu, porém, com os meus 30 annos ainda não aprendi a ter medo, e na terra só conheci um homem, que infelizmente ja não existe, que tinha auctoridade para mandar-me calar—foi meu Pae.

Assim, a conselho ao irmão do Sr. Adonias que quando tiver de publicar as suas sandices, antes consulte ao seu irmão—chefe e ao seu amigo—socio—José Adonias de Araujo e Coronel Francisco Freire Napoleão—aquelle indigitado como passador de dinheiro falso e este administrador das rendas publicas do Estado, neste municipio, para livrar-me de gastar papel, pena, tinta e tempo respondendo tolices.

Camocim, 11 de Dezembro de 1909.

Severino Athayde

Elixir de Nogueira do Pharmaceutico chimico Silveira, cura: sarnas gallicas, tumores gommosos e rheumatismo.

ELIXIR DE MURURÉ COMPOSTO

Deposito Geral na PHARMACIA CALDAS

A. rua do Sol, 65 @ MARIANINHO (BRASIL) @ Endereço telegraphico: "Freidin"

A morphéa, a loucura, as lezões cardiacas, a tuberculose, a gripe e muitas outras moléstias incuráveis, tem como causa unica, muitas vezes, o Gormen da syphilis.
Fornica, este notavel homem de sciencia, affirma que essa terrivel moléstia se transmite pelo contacto de um simples beijo. E sabeis qual é o remédio infallivel na cura de tão perigosa moléstia? É o Elixir de Mururé composto, de Bernardo Caldas, que cura rapida e radicalmente todas as ulteriores recidivas ou antigas, a boubas, rheumatismos agudos ou chronicos, impigens, da thro-manchas da pelle, coceiras, espinhas do rosto, canchros (em todos os caracteres), fôrmas clinicas, ezemas, etc.

Todos os productos do Sr. Bernardo Caldas encontram-se:—nesta cidade, na «Drogaria Guimarães», do Sr. Julio Guimarães, na rua Senador Paula, e na «Pharmacia dos Pobres», do pharmaceutico A. Claudio Rangel, na Rua da Aurora. Em Camocim na Pharmacia do sr. Joaquim Arthur de Carvalho; e no Ipú, na «Loja Caratheus», de Luiz Jacome de Mello.

TEM A SUA FAMA NA VOZ DO POVO!

TABOAS DE CEDRO, de 10 e 12 palmos,—têm grande deposito.—J. Lourenço & Cia. — no IPU

MUTILADO

Frota & Gentil

ARMAZEM DE FAZENDAS E MIUDEZAS

- VENDAS EM GROSSO -

Importação DIRECTA

SOBRAL--LARGO DO ROSARIO--SOBRAL

Empreza de Navegação
L. LORENTZEN

"SOBRAL"

Este vapor carregará todos os mezes, a 10 em Pernambuco, passando por este porto em viagem até Manáos.

Dispõe de vastas accomodações para cargas viva e morta e recebe passageiros de 1.ª e 2.ª classes.

Além desta, a EMPREZA L. LORENTZEN mantem o serviço regular de uma linha directa de Camocim ao Pará.

Para qualquer negocio tracta-se com os

AGENTES

Nicolau & Carneiro.

Camocim, 19 de Novembro de 1909.

AULA

Padre F. Linhares lecciona Portuguez, Francez e Geographia na casa de sua residencia a praça Duque de Caxias

Avisos Especiaes

Dr. Luiz Costa

Medico da E. de F. de SOBRAL

Acceita chamados para esta cidade e logares do interior
RESIDENCIA=I P U'

DR. M. MARINHO
MEDICO E PARTEIRO

Dá consultas das 8 ás 10 horas da manhã n.

"PHARMACIA MARINHO"

CHAMADOS A QUALQUER HORA.

Acceita-os tambem para os pontos servidos pela Estrada de Ferro e outros proximos a Sobral

Dr. Ribeiro da Frota
MEDICO

Consultas de 8 ás 10 da manhã n. "PHARMACIA RANGEL"

CHAMADOS A QUALQUER HORA

Acceita tambem chamados para os logares servidos pela estrada de ferro e para os proximos á esta cidade.

DENTISTA

José Pedro Soares Sobrinho tem aberto o seu gabinete dentario á rua da Aurora onde poderá ser procurado da 7 ás 10 da manhã e das 12 ás 4 da tarde.

HOTEL-RUFINO

Excellentes commodos

Local arejado e no centro da cidade

Mesa bom preparada e acceiadissima

Preços modicos

BOND A PORTA

=RUA CORONEL JOAQUIM RIBEIRO=

PIANO

Nesta redacção informa se quem tem um novo, de DORNER, para vender.

E' côr de nogueira, com boa capa cadeira, estrado, pés de vidro & &.

Para mais informações dirijam-se ao DIRECTOR do REBATE.

SOFFRIMENTO HORRIVEL!

Areal, 2.º districto, municipio de Pelotas 15 de Fevereiro de 1909.

Illmos. Srs. Viuva Silveira & Filho

E' com immenso prazer que escrevo a VV. SS. communicando o facto extraordinario de uma importante cura, de uma ferida horri-vel, que tinha na perna esquerda, ha 10 para 11 annos, que me impossibilitava da minha profissão de parteira, depois de ter recorrido a muitos medicamentos, receitados por diversos medicos, sem nunca poder obter melhoras, aconselhada por uma pessoa de minha amizade a fazer uso do poderoso ELIXIR DE NOGUEIRA, SALSA, CAROBA E GUAYACO, formula do fñado Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira do qual tomei 18 frascos deste poderoso medicamento me encontro radicalmente curada, para prova da vedade, tenho a cicatriz para mostrar a quem duvidar, não tendo outros meios em que me acho possuida, peço e aceitar como prova de reconhecimento este humilde attestado, podendo fazer delle o uso que entender para bem dos que soffrem como eu soffria.—De Vmeês. Ord. Obr.ª

Lydia Maria Ferreira.

(Firma reconhecida).

Vendo-se nas boas pharmacias e drogerias desta cidade, e nas de Fortaleza.

FABRICA=Rio Grande do Sul
PELOTAS

Cartões de visita=imprimem se em 5 minutos=nesta EMPREZA.

CIGARROS

Zig-zag

Tendo chegado ao nosso conhecimento que os Srs. CASAL, GUIMARÃES & COMP., do Maranhão, estão fabricando cigarros, cujo rotulo é em tudo semelhante ao que usamos nos nossos

ZIG-ZAG

protestamos contra este acto criminoso, visto como a dita marca E' DE NOSSA PROPRIEDADE, conforme registro feito nas Juntas Commerciaes desta praça e do Rio de Janeiro, constante da publicação feita em devido tempo pelo

DIARIO OFFICIAL da Republica.

Acabamos de intimar aquelles Srs. para retirarem da circulação aquella marca, que somente nós podemos uzar, estando resolvidos a propor acção criminal no caso de não sermos attendidos.

Prevenimos portanto aos nossos numerosos freguezes e aos consumidores em geral que os VERDADEIROS CIGARROS

ZIG-ZAG

são fabricados unicamente por nós, continuando a empregar na sua confecção, fumo de primeira qualidade e papel com o seguinte carimbo duplo, impresso a letras d'agua e a tinta

-ENCARNADA-

PAPEL PARA CIGARROS



ZIG-ZAG

Tenho, portanto, todo cuidado em exigir os verdadeiros cigarros ZIG ZAG, fabricado por

PELOMENO GOMES & FILHOS

12-PRAÇA DO FERREIRA-12

Fortaleza-Ceará

CORREÇÃO DO FOTOGRAMA ANTERIOR

MUTILADO